„Trabalhadores! Sois pequenos porque estaes de joelhos. Levantae vos!"

O SYNDICALISTA

ANNO 1º — — NUMERO 6 | Orgam da FEDERAÇÃO OPERARIA do Rio Grande do Sul | Porto Alegre, 2 de Agosto de 1919 RIO GRANDE DO SUL

Capital e trabalho

Capital e trabalho são os alicerces da sociedade hodierna. O capital é a massa morta, inerme, o trabalho é o elemento vivificador e fecundador, sem o qual não ha valores, nem bens, nem gozos. O portador do capital, o homem em que este se personifica, é o grande industrial, o fabricante, o proprietario de latifundios, o possuidor de minas, etc. O portador do trabalho é o proletario privado de meios, cuja unica propriedade consiste em sua capacidade de trabalho. O capitalista é o possuidor de todos os meios de producção que são: a materia prima, as materias auxiliares, as machinas e ferramentas, emfim todas as coisas que são necessarias no fabrico de productos, das quaes, no emtanto, o capitalista não tira proveito sinão pela força de trabalho.

Compra elle, portanto, as forças de trabalho necessarias, aceitando certo numero de operarios e operarias e accordando com elles que por tanto de salario lhe fabricassem certo numero de objectos das materias primas por elle fornecidas, por meios das machinas e ferramentas tambem fornecidas por elle.

Capital e trabalho são portanto dois factores de producção, que na producção se completam entre si, mas se acham separadas entre si pelas circumstancias de posse. E entre os dois factores existe uma grande e significativa differença.

Pois a capacidade de trabalho é sempre inseparavelmente ligada a uma pessoa, ao seu possuidor, ao operario, visto que reside em seu corpo, representando o conjuncto das faculdades physicas e intellectuaes do operario, do proletario pobre.

Os meios de producção, porem, de que se compõe o capital, são coisas separadas dos seus possuidores, não são necessariamente propriedade de um homem, como a força de trabalho, sendo facil imaginar uma fabrica ou coisa semelhante, sem proprietario emquanto não e possivel imaginar uma força de trabalho sem o seu portador, o operario.

Para julgar as relações entre o capitalista e o trabalhador esta differença é de grande importancia.

A producção de todas as mercadorias faz-se na actualidade segundo o seguinte sistema: O capitalista compra no mercado de trabalho as necessarias forças de trabalho, qualificadas e não qualificadas. Com os portadores destas forças, isto é, com operarios e operarias, faz um contracto, pelo qual se compromettem, mediante a remuneração combinada, a trabalhar fabricando productos, empregando os meios de producção existentes. Com os productos assim obtidos apparece o industrialista no mercado mundial, trocando-os por novo capital, isto é, recebendo por elles certa quantia mais do que dispendeu com a força de producção e de trabalho. Este lucro mette no seu bolso, fazendo o convencido que para tal lhe assiste o direito, visto que apenas por sua causa occupou se da producção de objectos e dizendo;

Dou ao proletario privado de meios, ao operario, a occasião de empregar a sua capacidade de trabalho para viver. Em troca, obriga-se elle a trabalhar mais do que corresponde ao salario que lhe pago. De outro modo não haveria lucro, não haveria premio ao emprehendimento. Isto é logico, para elle.

Mas não para o operario. Isto é para o operario que sabe que o seu trabalho nunca é pago pelo seu justo valor, por maior que seja o seu salario para o operario que sabe que os industrialistas deste modo cada vez mais augmentam os seus capitaes, que cada vez maiores accrescimos reunem ás suas fortunas, ao passo que elle está condemnado a ser toda vida um proletario pobre. Contra isso elle se revolta, desperta nelle o desejo de eliminar esse sistema. e como bem sabe que tal eliminação e feita pela revolução social em progressão lenta procura por todos os meios que a lei vigente na actualidade lhe permite, augmentar o salario o mais possivel para que seu trabalho ao menos lhe renda algo mais e não seja do patrão a totalidade dos lucros E todos que partilham da mesma opinião, das mesmas aspirações travam por meio das organisações syndicalistas aquella luta que se chama lucta de classe dos operarios. Um destes muitos, que sabem o que està em jogo nas lutas que agitam a sociedade actual, entra em discussão com um capitalista, que desenvolve a seguinte logica:

Si não me fosse licito ganhar na producção, meu amigo, tolo seria si della me occupasse. Preferia comprar promptas, na praça as mercadorias de que necessito, e a vós operarios faltaria então o trabalho.

Tal lhes convem?

Bem senhor, retrucou o operario, faça isso; compre suas mercadorias promptas na praça. Mas si todos assim procedessem, todos os capitalista quizessem prescindir da producção. donde é que tirariam as mercadorias?

Queriam os capitalistas comer dinheiro? Vê pois, o senhor que a producção é necessaria, e para quem não quer produzir ha outros que o substituem. Nunca haverá, portanto, falta de trabalho.

Agora o capitalista começou a tocor em outro teclado, virou os olhos e fez seu rosto se enrugar dizendo:

Mas reflicta na minha sobridade e na vida modesta que levo. Poderia ter gasto o meu dinheiro na "farra„ tel-o botado fora á mão cheia; em vez disso o empreguei bem. A minha virtude não merece nenhuma recompensa?

—A virtude em si contem a sua recompensa, respondeu, serio o operario. Deve-se praticar o bem pelo bem. E si o senhor tivesse gastado seu dinheiro em ostras, champagne e trufas, o resultado seria quiçá arrependimento e um estomago arruinado. Assim dorme socegado e digere bem, o que tambem vale muito. Mas em confidencia senhor, é publico e notario que não soffreu o senhor privações empregando productivamente o seu dinheiro. Viveu e vive, ainda assim, cem vezes melhor que o mais trabalhador dos seus operarios e não obstante está accumulando riquezas. Isso da sobriedade e das privações é um conto da carochinha para crianças e que não nos illude. Deve, pois, vir com outros argumentos prezado industrialista!

Neste ponto da conversação o capitalista tornou-se algo acanhado e cabisbaixo. Mas tambem sou trabalhador, suspirou elle. Não trabalhei como os outros não passei trabalhos e cuidados com a oaganização e fiscalização do serviço, com a administração e a venda das mercadorias. Disso tudo não devo tirar os meus lucros?

Certamente que sim, senhor. O ordenado que lhe compete, deve receber, pois quem trabalha tem direito a ser pago pelo que faz. Mas contentar-se-ha com isso, o senhor, que está acostumado a perceber lucros maiores? E no mais, nem todos os capitalistas trabalham de facto, como um ou outro fazem. Si o senhor, como accionista de qualquer empreza nada tivesse de fazer que cortar coupons como justificaria seus lucros, não tendo passado por privações nem por trabalhos?

Mais uma vez modificou o capitalista a sua attitude. Encommodou se e tornou-se rispido.

Não dou eu ao trabalhador a occasião de trabalhar? Não forneço eu a materia prima e a ferramenta, não faço as installações da fabrica e da officina, não tomo a meu cargo a illuminação etc.? Não é um grande serviço que assim presto ao operario, sem o este „sem vintem" não poderia existir, e não devo ser remunerado por esse serviço?

Desculpe prezado senhor, e permitta que eu encare um pouco mais de perto o serviço de que falla. O senhor é proprietario de uma fabrica de chapéos, compra pelles e pellos cortados. os quaes deixa transformar em chapéos pelos seus operarios e operarias, dá-lhes occupação e pão, presta-lhes assim um grande serviço e apraz se em considerar-se bemfeitor dos seus operarios e operarias. Pois bem, mas agora tambem deve admittir que operarios e operarias lhe prestam outrosim um serviço trabalhando pelo senhor. Si não quizessem trabalhar, as pelles se estragariam e o pello criaria mofo, as machinas enferrujariam e a fabrica transformar se-ia em ruina. Experimente e deixe tudo abandonado por um anno; verá que se lhe presta um grande favor, [illegible] serviço a força de trabalho. E como é que paga este serviço? Apenas dá para viver o que se ganha; mai dá, porém, para um modesto divertimento durante todo o anno. O senhor, no emtanto, vive bem, goza todas as delicias da existencia humana, ao passo que a sua fortuna continua a crescer. Seu serviço é, portanto, rendoso, muito mais rendoso de que o dos operarios Isso é justo? Isso é direito?

Que me importa direito, que me importa justiça! exclamou irritado o capitalista, sentindo que o direito estava do outro lado. Eu tenho o poder e é o que basta, Quem não quizer trabalhar em minha fabrica, que o deixe. Operarios não me faltarão.

E' isso mesmo, respondeu com um sorriso o operario. Agora fallou a verdade. O senhor tem o direito de explorar, graças a nossa organisação social divina. Mas esse direito é resultante do força, não é nada mais que a violencia brutal do mais forte. Mas ouça-me: Assim como não existiu esse direito desde a eternidade assim não existirá toda a eternidade. Hoje é seu o capital e o senhor em virtude de sua posse pode produzir, viver. O capital no entanto pode existir sem o senhor e tempo virá em que haverá capital, mas não haverá capitalistas. Tambem numa futura organisação social communista haverá necessidade de pelle, lã, machina, etc. para fazer chapeos, mas não será mais necessario, para tal, o fabricante, o capitalista. O senhor e seus companheiros de classe são dispensaveis, nós, porém, que somos os intermediarios entre a natureza e o homem, nunca poderemos ser dispensados.

Somos os proprietarios da força de trabalho e esta não se nos pode tirar. nossas capacidades physicas e intellectuaes não se nos pode arrancar, mas a sua propriedade, o capital lhe pode ser tirada, e ha de succeder que todo o capital tanto o solo como os meios de producção, passará para a propriedade commum. Sua classe desapparecerá se dissolverá na communa humana de producção activa. O capitalismo, prezado senhor, está condenado á morte. O anarchismo e o socialismo, cada vez mais vigorosos, deixam-lhe ainda um praso para se preparar. Acabado este e "adeus„ doces tempos da exploração!..

Disse, e deu as costas ao capitalista estupefacto.

Fr. Kniestedt.

A revolução social na Russia e a calumnia burgueza

Diariamente editam os jornaes espaventosas noticias sobre o cáos russo, a anarquia bolchevista, a loucura maximalista, pintando com pesadas côres o que occorreu e occorre na Russia sob o regimen communista em consequencia da revolução social ali proclamada por operarios, camponezes e soldados.

Compreende-se e justifica-se esse assanhamento dos plumitivos burguezes, pois, um regimen que proclama a utilidade de todas as forças validas em bem da collectividade, não é possivel que se tolere exploradores nem vagabundos vivendo parasitariamente a custa do suór alheio.

A revolução social russa proclamou o principio humano e justiceiro: quem não trabalha não come.

Contra isso se rebellam os parasitas de todos os paizes e dahi o afan de denegrir e calumniar a revolução que, libertando os povos da escravidão economica, põe em perigo a vida de *dolce far niente* de muita gente.

Infelizmente para os burguezes e felizmente para a humanidade a verdade vae aos poucos apparecendo e dissipando o veu espesso de calumnias com que se tenta offuscar a grandeza e magnanitude da revolução russa e que já se vae irradiando por outros paizes europeus.

Pessoas insuspeitas como o coronel-medico Robins, chefe da Cruz Vermelha Norte-Americana na Russia, o jornalista inglez Arthur Ransome, o pastor Rhys Williams, os srs. Steffens e Bufflitt, da missão norte-americana incumbida de investigar a situação da Russia e outros têm revelado, a pezar seu, que o que se passa na Russia é uma revolução social com tendencias a se consolidar e a tornar a vida da população mais de accordo com o esforço que todos fazem em bem de todos.

Damos agora a palavra a mais uma pessôa insuspeita.

Em 20 de maio, o conhecido *leader* socialista francez Jean Longuet pôde colher as sinceras declarações duma «distincta personalidade pertencente a um paiz da *Entente*, chegada de Petrogrado ha poucos dias apenas, de regresso de uma missão official de que o encarregara o seu governo».

A RUA EM PETROGRADO

Interrogada a respeito do aspecto da cidade, a referida personagem declarou: «Não ha actualmente, na Europa toda, uma só capital onde a ordem seja tão perfeita e a segurança tão completa como em Petrogrado.

Ha mezes que se não ouve um tiro de espingarda ou de revolver pelas ruas. Vi a Perspectiva Newsky com milhares de passeantes. O telephone funcciona optimamente bem, melhor que em Paris; a electricidade igualmente; as ruas coalhadas de gente, carruagens e automoveis. Os 14 theatros funccionam todas as noites Na Opera ouvi eu cantar Chaliapin *Boris Gudnoff* e a sala regorgitava de espectadores. Recolho muitas vezes a pé e nunca tive um só mau encontro.

As mercearias e talhos particulares estão em geral fechados, mas porque foram substituidos por armazens dos *Soviets* ou por cooperativas. Mas vêm-se abertas numerosas lojas de objectos de arte, quadros, cobres, japonezices, assim como bazares de todas as especies, muito frequentados.

— Disse-se que a população de Petrogrado, outr'ora de dois milhões de habitantes, se acha agora reduzida a 500 mil?

— E' absolutamente falso. Só com os refugiados das regiões invadidas, durante a guerra, é que Petrogrado attingiu aquella cifra de dois milhões. Hoje, segundo as senhas de subsistencias, conta um milhão e 200 mil.

Quando Longuet perguntou pela «socialização das mulheres», a resposta, é claro, foi uma estrondosa gargalhada. E a proposito, o informador ajuntou:

— Digo lhe mais: as prostitutas desappareceram das ruas de Petrogrado, que no emtanto, na epoca tsarista, era uma das cidades mais fartas no genero. Durante tres semanas que lá passei, nem uma só eu encontrei. E outros estrangeiros que residem ha mezes na Russia, affirmaram-me que essa chaga hedionda do regimen capitalista foi quasi supprimida.

Nas ruas não se vêm tampouco policias, mas sómente milicianos da guarda vermelha que é raro terem occasião de intervir.

AS SUBSISTENCIAS

— E quanto á alimentação.

— O bloqueio dos alliados tem accusado certamente crueis soffrimentos a milhões de innocentes, de «não belligerantes». Mas vi que a excellente organisação dos *Soviets* e das cooperativas já em grande parte remediou essa penosa situação.

EXPEDIENTE

Redacção na séde da Federação Operaria do Rio Grande do Sul, á Avenida Bomfim n. 48 B.

Este jornal está a cargo de uma commissão composta dos camaradas Luiz Derivi, que está encarregado da expedição; Frederico Kniestedt da Gerencia e Orlando Martins, ao qual póde ser enviada toda a correspondencia de redacção.

No mercado e nos armazens cooperativos, eu e alguns amigos pudemos obter alguns generos.

Nos 40 restaurantes dos *Soviets* come-se por 3 1/2 rublos, (cerca de um franco) uma refeição composta de sôpa de couves, um peixe frito, pão escuro, mas soffrivel. No restaurante Constan, outr'ora frequentado pela aristocracia, hoje socializado, serviram-me sobre alvas toalhas alimentos bons. Mediante attestado medico, obtem-se comida melhor e mais abundante.

AS ESCOLAS

— O que mais me impressionou na obra reorganisadora dos communistas foram os esforços em pról do ensino infantil, dirigidos por Lentcharski e que são notabilissimos. Só em Petrogrado têm os *Soviets* a seu cargo a educação de 60 mil crianças, que foram installadas nos sumptuosos palacios dos emigrados, gran-duques e outros. E'-lhes dada uma alimentação o mais substancial possivel.

Os bolchevistas seguem esta norma: se alguem, em consequencia do bloqueio tiver que soffrer fome, antes a soffram os burguezes do que os operarios e antes os adultos e velhos do que as crianças.

Os pequenos são admittidos nos grandes estabelecimentos de ensino dos *Soviets* a pedido dos pais e após inspecção medica. Visitei algumas escolas. Aquellas crianças apresentavam o mais consolador aspecto de saúde e alegria.

Quando se visitaram os *slums* as pocilgas de Londres, Paris ou Nova York onde definham nas peores condições tantas pobres crianças, o confronto redunda numa honra completa para os *barbaros* de Petrogrado.

A esposa de Zinovief, presidente da communa de Petrogrado, a sra. Zinovief Lenina, é quem dirige esse magnifico esforço de educação da infancia proletaria.

Tambem admirei muito as maternidades ou casas para parturientes, installadas igualmente em esplendidos palacios de gran-duques. E' esta, sem duvida, uma das mais notaveis «atrocidades bolchevistas»...

EXERCITO VERMELHO

Quanto á defesa da cidade: — Petrogrado está hoje militarmente mais forte do que nunca, desde a victoria dos bolchevistas. O exercito vermelho tem ali uns 60 a 80 mil homens. Assisti a uma revista de cerca de 15 000 soldados bem equipados e dotados de optimo espirito. No tempo do tsarismo, não os vi eu assim. As armas são fabricadas pelos *soviets*. Além disso, no natal, as tropas allemãs revoltaram-se na Ukrania, contra os seus chefes (gesto imitado ha pouco pelas tropas francezas em Odessa) e cederam as armas aos bolchevistas: metralhadoras, morteiros de trincheira, soberbos automoveis e cerca de 200.000 espingardas.

Os quadros do exercito vermelho são formados em grande parte de officiaes russos do antigo regimen, que offereceram os seus serviços aos *Soviets*. Como na vossa Revolução Franceza, os chefes superiores vão sempre acompanhados e fiscalizados por commissarios do povo. Servem tambem, como officiaes, alguns militantes revolucionarios de todos os paizes, francezes, inglezes, allemães, hungaros, e os rapazes, cada vez mais numerosos, que saem das escolas militares fundadas por Trotski. Só ahi em Petrogrado contam elles 600 alumnos.

Chinezes é que eu não vi nenhum. Converzei com soldados vermelhos, alguns delles não communistas. Todos me disseram que se comia um pouco peor do que antes, «mas —accrescentavam elles— agora somos homens livres».

A SITUAÇÃO MILITAR

A minha impressão é que nunca os *Soviets* estiveram tão fortes, graças ao augmento de aperfeiçoamento do exercito e á grande victoria da Ukrania, que lhes deu Odessa, Sebastopol e as materias primas desse rico paiz.

Quanto á ameaça finlandeza contra Petrogrado, parece-me que ha exaggero. O chacinador Nannerheim não tem absoluta confiança no seu exercito, o qual nos seus 30 a 35 mil homens conta pelo menos 50 o/o de socialistas, q' *recusam marchar contra os Soviets*. O maior perigo está na intervenção da esquadra anglo-franceza: compete aos socialistas francezes e inglezes olharem por isso.

A respeito de Koltchak, ha tambem muito *bluff*: o seu exercito de mercenarios e reaccionarios do antigo regimen nem sequer occupa as posições ás quaes tinham chegado o anno passado as tropas tcheco-slovacas, que tinham toda a linha do Volga. Koltchak só existe graças ás armas, munições, dinheiro e officiaes que lhe fornecem os alliados e sobretudo a França. O vosso paiz está ali a conquistar assim as mais fundas antipathias, que subsistiriam ainda que os bolchevistas fossem vencidos, se não conseguisseis deter os maleficios dos vossos governantes e diplomatas.»

E Longuet commenta: «OXALA' QUE O PROLETARIADO DA FRANÇA, INGLATERRA E ITALIA, ESTEJA AGORA A' ALTURA DO SEU GRANDE PAPEL HISTORICO.»

A anarchia na Força e Luz

Com a epigraphe acima publicou o jornal *A Capital* um artigo que depois de censurar a Força e Luz, pelas pessimas condições do seu material, condemna acremente os conductores e motorneiros, por estes não quererem se sujeitar aos insultos e aggressões de certos patifes mal educados, que pelo facto de pagarem duzentos réis para viajar num bonde, entendem fazer tudo o que os seus máos instinctos exigem.

Enganam-se os moços bonitos d'*A Capital*, os quaes depois de muito ladrar, ameaçam educar-nos com seu chicote, julgando talvez, que somos seus servos.

Que illusão! Acostumados a servir o povo sem medir sacrificios de qualquer especie, nós os homens do trabalho sabemos com dignidade nos compenetrar dos nossos deveres para com aquelles que comnosco convivem e saberemos tambem com altivez emfrentar os patifes que ousarem nos atirar insultos como pretendeu o pasquim *A Capital*.

Mas, isto em nada nos encommoda, porque em primeiro lugar, a tal não ligamos a minima importancia, razão porque, deixamos de estabelecer aqui mais amplos commentarios.

Em segundo lugar, devemos dizer que as ameaças a nós feitas, no artigo d'*A Capital*, bem caracterisam o chato criterio e os sentimentos apodrecidos de quem as dirige.

E por hoje basta.

Syndicato dos Operarios da Força e Luz.

As victimas da burguezia allemã

CARLOS LIEBKNECHT

ROSA LUXEMBURG

Deputado socialista e, mais que isto, socialista convicto que jámais se deixara dominar pela politicagem, Carlos Liebknecht, no momento em que se decidia a sorte de milhões de trabalhadores com a declaração de guerra, foi dos poucos que, reaffirmando as suas convicções, se negou a estreitar a mão do kaiser, como outros o fizeram em signal de solidariedade com o crime que se ia consumar.

A sua attitude sobranceira valeu-lhe um sem numero de provações, contadas pelos mezes que durou a guerra. Num momento em que os algozes lhe deixavam falar mandou dizer ao mundo: «não julguem da attitude de todos os socialistas allemães, pelo gesto dos que apertaram a mão do senhor; ha ainda uma minoria que se não corrompeu. Prova-lo-ei opportunamente».

E Carlos Liebknecht provou-o magnificamente e a sua vida que havia sido poupada pelo sinistro representante maximo dos ideaes burguezes fôra apagada pelo governo social-democrata que disputa a honra de bem representar a burguezia allemã e agradar á burguezia alliada.

Liebknecht, ao ver que com a quéda do throno se derruiam tambem os ideaes operarios de emancipação, não exitou e, creando o grupo Spartacus, se dispoz á luta pelo bem estar da familia operaria, com a mesma firmeza e convicção com que enfrentara o kaiserismo da...

A conflagração começou com a morte de um socialista de convicção: Jean Jaurés, morto por um sicario no momento que protestava contra o grande crime e terminou com o sacrificio de outro, socialista convicto, que toma armas para combater um regimen que é incubação de novos crimes.

São pontos luminosos pelos quaes se reconhece ainda que a humanidade tem um ideal de belleza e perfeição e cuja affirmação nos dissipa a «tristeza de ser homem»!...

Escriptora illustre e oradora eloquente, Rosa Luxemburg pela sua cultura e sinceridade, conquistára na Allemanha o coração do povo e o odio dos governantes. Em dezembro de 1913 fôra Rosa condemnada a um anno de prisão por haver, em reunião operaria, exclamado: «si quizerem exigir que levantemos armas mortiferas contra nossos irmãos francezes ou de qualquer outra nacionalidade, diremos aos nossos senhores: não fazemos isso!»

Ao rebentar a guerra, Rosa Luxemburg foi dos raros que se mantiveram coherentes com suas ideias e negaram o seu apoio a chachina dos trabalhadores europeus. Essa sua nobre attitude valeu-lhe a perseguição feroz dos governantes e occasionou a sua evolução para as ideias anarchistas e ao ser derrubado o throno e em seu logar erguido um governo burguez, negação de todas as aspirações proletarias, Rosa formou resolutamente ao lado dos spartacistas, lutando desassombradamente para que o povo realizasse a revolução social, conquistando a sua emancipação economica.

Rosa Luxemburg cahiu victima da sanha feroz que se apossou dos pseudos-socialistas que actualmente governam a Allemanha, se esforçando para revivecer o militarismo, como base da exploração capitalista.

O povo de Berlim, porém, soube consagrar inequivocamente a memoria da heroina revolucionaria e para cima de 100.000 pessoas acompanharam os restos mortaes da grande lutadora, cuja vida fôra uma constante dedicação á causa da humanidade.

Fizeram-se representar no enterro os *soviets* da Russia e Hungria, as agrupações socialistas da Hollanda e da Servia, os delegados communistas da Bulgaria, da Grecia, da Turquia, da Polonia e da Suissa.

O operariado italiano manifestou eu o protesto por meio de gréves. Em Turim a parede durou meio dia; em Genova o dia todo permaneceu sem movimento; em Spezia houve grêve e choque entre policia o grevistas. Em outras cidades houve gréves e sessões de protesto.

Póde-se dizer que toda a Europa vibrou de indignação deante da obra criminosa da burguezia eliminando uma mentalidade cuja belleza moral fôra posta ao serviço das mais nobres e justas causas.

Rosa Luxemburg, Luiza Michel, Maria Speridowa, Emma Goldman, o talento, a bondade, o heroismo, a sinceridade femininas illuminando o caminho da revolução social jámais serão esquecidas pelas gerações do porvir que ellas sonharam!...

Mensagem do governo russo ao povo allemão

De Berlim informa um radiogramma de Nauen em data de 20 de maio:

«Tchitcherin, ministro dos Negocios dos Estrangeiros da Russia, acaba de dirigir ao povo allemão o seguinte telegramma, a proposito da apresentação do Tratado preliminar de Paz:

«Nestas horas tristes que atravessa o povo allemão, sob a ameaça do imperialismo alliado vencedor, o povo russo envia a sua saudação fraternal e a expressão da sua sympathia e solidariedade ao povo allemão.

O imperialismo da Entente conseguiu derrotar os seus adversarios e agora festeja a sua victoria, que, não duvidamos, não durará muito; unicamente se preoccupa em transformar o povo germanico em um escravo e prisioneiro perpetuo.

Este Tratado de Paz, imposto vergonhosamente pelo vencedor, significa para o povo allemão uma espoliação e uma escravidão inauditas; constitue em todas as suas partes uma violencio e um crime.

Em virtude deste tratado, arrancar se ão ao povo allemão territorios com populações evidentemente allemãs, e todos os seus preciosos thesouros nacionaes lhes são tirados.

Obriga-se o povo allemão a pagar uma contribuição tão enorme, que ainda no caso em que todo elle possa trabalhar dia e noite para satisfazer os seus inimigos, não chegaria a saldar esse compromisso.

Desarma-se o povo allemão de tal sorte, que o vencedor em qualqaer momento pode penetrar no interior deste inditoso paiz, para desferir o seu ultimo golpe.

Asseguro que todo o povo russo compartilha dos soffrimentos do povo allemão entregue aôs seus verdugos e que o germen da liberdade da Allemanha se encontra na revolução mundial, que vae crescendo pela solidariedade fraternal dos operarios de todos os paizes.»

Congresso Operario Regional

A adhesão das principaes associações operarias do Estado

Como se sabe o Congresso Operario Regional que foi convocado pela F. O. R. G. S. e que se ia realizar a 14 de julho passado foi transferido para o dia 5 de outubro vindouro afim de que possa ter o verdadeiro caracter de um accôrdo entre as associações operarias do Estado

Com a transferencia do Congresso as associações que não se fariam representar pela exiguidade de tempo de que dispunham têm agora margem para fazel-o.

Suppondo que o Congresso se realizaria no dia 14 de julho muitas associações enviaram credenciaes para serem representadas por delegados que aqui residem.

Nunca pois, o Congresso Operario tem mais probabilidades de dar os resultados desejados do que agora, pois já adheriram á idéa da realização do referido Congresso as principaes associações operarias do Rio Grande, de Pelotas, de Bagé, do Livramento, do Arroio Grande, de Cruz Alta, Santa Maria, etc.

A Commissão Organizadora do Congresso pede a todas associações para que, até 15 de setembro enviem a sua opinião sobre quaes os assumptos que devem ser discutidos;

Em que anno foram fundadas;
Quaes os seus fins;
Quantas foram as suas gréves vencidas ou perdidas;
Quaes foram as suas transformações;
Qual o numero de seus associados;

E ás que tiverem facilidade em fazel-o enviarem um relatorio o mais detalhado possivel de sua existencia;

A correspondencia póde ser enviada para a séde da Federação Operaria, á rua Commendador Azevedo n. 30.

—

A Federação Operaria reunir-se-á em sessão para tratar da realização do Congresso escolhendo o local onde deverá funccionar e nomeando os membros que desempenharão outros cargos que se farão necessarios na Commissão Organizadora do Congresso por occasião de sua realização.

Tambem nomeará uma Commissão para apresentar os themas que devem ser apresentados de sua parte para serem discutidos.

—

Varias associações concorreram monetariamente para as despezas do Congresso e opportunamente publicaremos as quantias enviadas e os nomes das associações que enviaram.

—

Por termos pouco espaço não publicamos como pretendiamos publicar um historico dos primeiros e segundos Congressos realizados no Rio de Janeiro, sob cujas bases com alguma modificação para melhor, pretendemos realizar o 1º Congresso Operario Regional para todo o Estado do Rio Grande do Sul, que certamente marcará um periodo de reivindicações operarias pois a sua base principal é um entendimento entre as classes trabalhadoras, para que possam fructificar a solidariedade e a consciencia no seu seio.

Os bandidos do poder

Creio não haver trabalhador, por ignorante que seja, não ter compreendido a attitude vil e criminosa que assumiram os bandidos do poder em defesa ao polvo capitalismo; e estribados no poder de suas baionetas, manifestaram o desejo de queimar no brazeiro de sua hydra, as mais nobres aspirações do povo proletario, por occasião da ultima gréve e suas antecedentes; aspirações de liberdade que nasceu e vive n'alma d'um povo que sempre foi o alvo das tyrannias governamentaes; um povo que agonisa submergido num verdadeiro oceano de dôres.

Por toda parte as autoridades foram barbaras e assassinas; venderam «sua dignidade», prostituiram-se ao capitalismo, e ordenaram dar o bote surrateiro e assassino aos trabalhadores que enrolados no manto da justiça, exigiam a jornada de 8 horas.

Por exemplo: na cidade de Rio Grande os despotas do poder não dispensando, sem duvida, offertas de cubiçadas gorgetas de meia duzia de capitalistas escravocratas, procuraram perpertuar a iniqua exploração destes, e puzeram a policia em campo de acção para encher as medidas de sua indole perversa, como assim demonstraram pela execução de seu premeditado massacre que as paginas da historia proletaria registrou no dia 8 de maio, o que não causará espanto, pois a policia, como se sabe, é, na sua totalidade, constituida de degenerados, de individuos que só tiveram os lupanares por escola e as tavernas por passatempo e, sem possuirem nas faces o calor do brio pela contaminação do microbio da vagabundagem e da perversidade, que os afastou do labor honesto, trocando a consciencia pelo brilho da infamia para manejar a arma ferina da traição e com um sorriso nos labios apunhalam sua propria mãe pelas costas, é pois, o bello fructo dessas almas negras, deposito de maldades e agasalho do crime; mas, que importa essas represalias, si apenas representam pequenas montanhas que se oppõem ao curso de gigantescos mares, como assim é o ideal sacrosanto da justiça, das gerações modernas que se levantam, para atirar á sepultura todas as ignominias sociaes.

Rio Grande, 25 de julho de 1919.

M. Gusmão

A demonstração internacional do operariado europeu trouxe o pessoal das classes dirigentes em aperturas que se desabafaram em invectivas aos trabalhadores militantes quando viram que não era ainda desta vez que por toda a terra se proclamaria o principio de «comer o pão amassado com o suor de teu rosto»..

O nosso inefavel *Correio do Povo* esbofou-se a dizer que foi um fracasso, que na Italia tudo ia bem, que o operariado estava até festejando á rainha mãe...

O diabo é que de quando em quando lá escapam umas linhas que deixam perceber que houve algo e até que em Florença ha *soviet*!

E' indubitavel que uma revolução social não é um motim como proclamação de republica em que o povo «bestialisado» assiste a troca de taboleta e a entrada de novos comparsas da politiquice.

Não é de extranhar pois que o proletariado que não vae fazer uma revolução de partido, nem de casta e sim eminentemente humana, passe em revista as suas forças e aguarde a occasião em que a vontade de uma immensa maioria se traduza em facto.

Não se incommodem, pois, os srs. burguezes: um combate simulado não é o fracasso de uma guerra.

Tempos são chegados!...

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

FEDERAÇÃO OPERARIA

A Federação Operaria do Rio Grande do Sul se tem reunido, como sempre, ás segundas-feiras, em sua séde, á rua Commendador Azevedo n. 30

Em suas reuniões tem tratado de diversos e importantes assumptos.

Associando-se aos movimentos reivindicadores do operariado em geral a F. O. tem tomado interdsse não só pelo movimento grevista dos sapateiros como tambem pelo movimento dos operarios metallurgistas.

—

Como se sabe, o operariado europeu nos dias 21 e 22 de julho declarou-se em gréve geral fazendo paralysar todas as actividades productoras da Europa, como signal de vehemente protesto contra a intervenção dos paizes alliados na Russia, Hungria, Tcheco-Slovaquia etc. que pretendem intervir em questões que só devem ser resolvidas pelos seus respectivos povos.

A F. O. associando se ao operariado europeu realisou um comicio interno para protestar contra esse gesto das nações que diziam se baterem pela liberdade dos povos.

Para esse comicio foram convidados o operariado e o povo em geral.

A' hora marcada a séde da F. O., se achava repleta de operarios, os quaes depois de ouvirem varios oradores approvaram a seguinte moção:

„Moção da Federação Operaria do Rio Grande do Sul — O Operariado organisado de Porto Alegre reunido em comicio na séde da Federação Operaria:

Considerando que as revoluções que se vem operando com caracter social em varios paizes europeus obedecem ás tendencias emancipadoras da classe trabalhadora;

Considerando que é principio universalmente aceito de que nenhum governo poderá intervir nas questões internas dos paizes extrangeiros;

Considerando que um dos principios pelos quaes lutavam os paizes alliados na guerra que vem de ensanguentar o mundo, era o da livre escolha dos povos de seus destinos;

Considerando que a intervenção de governos extrangeiros nos paizes revolucionados representa uma declaração de guerra pela burguezia aos trabalhadores de todo o mundo;

Considerando mais que o proletariado brasileiro não póde constituir excepção entre os trabalhadores do do mundo, tornando-se mercenarios defensores dos privilegios das classes dirigentes;

Appellam para os trabalhadores do Rio Grande do Sul para que por todos os meios tornem effectivos protestos contra quaesquer intervenções na Russia, Hungria, Tcheco-Slovaquia bem como em qualquer outro paiz em que o proletariado consiga a transformação economica e politica da sociedade, proclamando a emancipação das classes trabalhadoras do jugo do capital e do Estado.

Porto Alegre, 20 de julho de 1919. (3º anno da revolução russa.)"

ALLG-ARB. VEREIN

O *Allgemeiner Albeiter-Verein* a unica organisação allemã socialista-syndicalista, neste Estado, realisou, durante o mez de julho duas conferencias que estiveram muito bem concorridas e que foram de grande utilidade para os consocios e convidados.

O conferencista, nosso camarada Frederico Kniestedt discorreu sobre os themas:

1) «Os ultimos acontecimentos internacionaes politico-economicos»; 2) «A luta pelas 8 horas e a sua significação para o operariado».

As conferencias trazem sempre bons fructos ao *Allg.-Arb. Verein*, pois nas duas ultimas apresentaram-se mais dez socios.

A proxima conferencia, que versará sobre «A paz na terra ou religião», com mesmo sr. Kniestedt por conferencistata, realisar-se-á sabbado, 17 de agosto, ás 8 horas da noite, na séde da Federação Operaria, á rua Commendador Azevedo n. 30.

Nenhum camarada allemão, leitor do *Syndicalista* deverá faltar a essa conferencia.

— Sabbado, 23 de agosto, o *Allg-Alb. Verein* dará, em beneficio do jornal operario *O Syndicalista*, um espectaculo no salão da *Humberto I*, rua Visconde do Rio Branco n. 158

Vae ser levado á scena a tragedia em 4 actos, *An der Grenze* (Perto da fronteira).

Os cartões de ingresso acham-se na séde da Federação Operaria e em mãos dos membros da directoria do *Allg Arb Verein*, custando 2$000 o bilhete.

— Nos primeiros domingos de cada mez o *Allg. Alb Verein* realisa suas sessões plenarias.

— Como devem os camaradas leitores saber, essa sociedade allemã possue uma bem sortida bibliotheca. Foram acclamados para regel-a durante o anno, os camaradas A. Vandik e R. Schmidt.

A directoria

GREVE DOS METALLURGICOS

Impõe-se á admiração geral, pela cohesão, solidariedade e impeccavel conducta com que se conduz em greve, esta associação obreira, pela conquista da jornada de 8 horas Dir-se-ia um bloco de consciencia que desperta.

Como é sabido, a sessão de industriaes presidida por seu chefe *major-deputado* Alberto Bins e publicada no *Correio do Povo* na qual os srs. Alcaraz e Bins e mais collegas seus, patentearem seu desprezo pela classe que gerou as suas respectivas fortunas. Os referidos *cavalheiros* nem procuraram dissimular, pelo contrario, se propuzeram com as medidas tomadas, desmoralisar os seiscentos grevistas que são 600 productores honestos, 600 victimas da ganancia desavergonhada dos respectivos industriaes....

Os grevistas, porém, que têm á sua frente um *comité* organisado para a defeza e direcção da mesma gréve, o qual se tem mostrado digno representante da mesma classe, não se fez esperar e logo publicou um boletim, em resposta aos industriaes, que esteve na altura da offensa contra elles lançada por seus exploradores....

A conducta dos grevistas inabalaveis, apezar da obstinação de seus exploradores, (pois já decorreram tres semanas) prova mais uma vez que os operarios vão paulatinamente adquirindo consciencia de seu papel, a despeito da burguezia que os julgava castrados moraes.

Solidarios e cohesos, excedendo todas as espectativas, os metallurgicos estão resolvidos a não voltar ao trabalho sem a completa victoria...

Da «União Geral dos Trabalhadores», do Rio Grande, o «Comité da Greve» recebeu um officio hypotecando solidariedade, e varios boletins avisando os metallurgicos daquella cidade da attitude dos seus collegas daqui e aconselhando-os não os substituir no caso de serem chamados e que foram distribuidos naquella cidade.

Têm-se reunido, os grevistas, com a maxima regularidade, em sua séde á Avenida Brazil esquina da Avenida Eduardo, e á rua do Parque, deixando optima impressão.

Satisfeitissimos pelas impressões que nos causaram as varias sessões que assistimos, bradamos: Avante metallurgicos! A conquista da jornada de oito horas, é o prefacio de vossa emancipação!

SYNDICATO DOS MARCINEIROS, CARPINTEIROS E CLASSES ANNEXAS

Esta corporação reuniu-se a 24 de julho, com numero animador de camaradas marcineiros e carpinteiros, os quaes deliberaram se lançar, o mais breve, em luta para conquistar a jornada de oito horas e augmento de salario.

Para esse fim, o «Syndicato dos Marcineiros, Carpinteiros e Classes Annexas» lançou o seguinte vehemente boletim, que merece ser lido por todos os que ainda são miseramente explorados pela canalha burgueza:

¡MARCINEIROS!

O «Syndicato dos Marcineiros, Capinteiros e Classes Annexas» chama-vos para uma sessão, na qual vão ser tratados assumptos de summa importancia para a classe, tal como a exigencia de diminuição de horas de trabalho e augmento de salario, que o Syndicato vae dirigir aos proprietarios de carpintarias e marcenarias de Porto Alegre. A sessão realizar se-á quinta feira proxima, 31 de julho, ás 8 horas da noite, na séde da Federação Operaria, rua Commendador Azevedo n. 30.

Camaradas carpinteiros e marcineiros! Hoje mais do que nunca devemos firmes entrar na luta pelo bem estar nosso, trabalhando sem descanço para obter a felicidade nossa e a dos nossos irmãos de luta. Não venha ninguem se desculpar que não podia vir á sessão por esse ou por aquelle facto. Esta luta, camaradas, é pelo bem estar nosso, e não devemos continuar mais nesse somno lethargico que nos dominou por tanto tempo. Emquanto outras classes, saidas victoriosas da peleja, trabalham, hoje, oito horas e ganham um ordenado mais ou menos satisfactorio, nós ainda temos que trabalhar nove horas, ganhando uma bagatella de 5 a 6 mil réis por dia!!

Camaradas! vinde em massa á sessão!

A' luta, porque sem luta não ha victoria!

Comité Executiva.»

—

A' ultima hora, quando já se encontrava o nosso jornal no prélo, sabemos de fonte segura, que o «Syndicato dos Marcineiros, Carpinteiros e Classes Annexas» vae-se declarar em gréve geral de classe em solidariedade aos metallurgicos e sapateiros, como tambem pela luta das 8 horas e a obtenção de 25 o/o de augmento nos seus salarios.

A declaração de gréve geral é annunciada para segunda feira, 4 de agosto.

O Syndicato publicará boletim, explicando bem o porque da gréve.

Que todos os syndicatos em gréve saiam victoriosos da luta, é o desejo mais sincero d'*O Syndicalista*.

SYNDICATO DOS OPERARIOS EM CALÇADOS

SUA GREVE MARCHA VICTORIOSA

O valóroso syndicato dos operarios que trabalham em calçado acabam de se declarar em gréve exigindo o justissimo augmento de 25 o/o sobre os salarios actuaes.

Para que se saiba quaes são os seus intuitos os grevistas sapateiros fizeram publicar um jornal-boletim de gréve.

Esse jornal-boletim explica os motivos da declaração de gréve da classe e constata os factos de importancia occorridos durante os dias já decorridos de luta.

Já foram publicados 3 numeros do boletim-jornal de gréve.

Pode-se assegurar sem receio de contestação que a gréve dos sapateiros marcha victoriosamente.

Eis as firmas que já assignaram de accordo com as pretenções dos camaradas sapateiros:

Jorge Carlos Verchore, Fabrica Castor; Luiz Guaragna e Dal Fiume, Sapataria Pontual; Nicolau Failace, Casa Condor; Isaias Nunes Pereira, A Pontualidade; João Früstöckl, Bota de Ouro; Jacintho Pandolpho; Paulino Serolli, Botinha de Ouro; Antonio Socadatto, Sapataria Roma; Pedro Mansu; Theobaldo Klein; João Martinelli; J. Buanove; Maximilio Ouriques; Arthur Hultsch; E Lima e Cia., Theodoro Mendack; Arthur Hulch; Gustavo Hartz; Frederico Strassburger; Avelino Freitas; Alcides Ignacio Moreira; Francisco Brino.

SYNDICATO FORÇA E LUZ

O Syndicato Força e Luz se tem reunido nos dias marcados e tem tomado diversas resoluções sobre sua classe. As reuniões são feitas em sua séde á rua da Azenha.

A sua esforçada directoria, como sempre, continúa activa entre as activas.

UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES (R. GRANDE)

A União Geral dos Trabalhadores, do Rio Grande, continúa a manter communicações com a F. O. R. G.

SYNDICATO DOS EMPREGADOS EM CERVEJARIAS

Para breve será convocada uma reunião de todos os empregados em cervejarias em geral afim de serem resolvidos importantes assumptos de interesse geral para a classe.

SYNDICATO DOS TRABALHADORES EM ASSUCAR E ANNEXOS

Este novel Syndicato se tem reunido normalmente todas as quartas-feiras, sendo as suas reuniões bem concorridas.

Seu delegado tem comparecido ás sessões da F. O. R. G. S.

SYNDICATO DOS CHAPELEIROS

O Syndicato dos Chapeleiros reuniu-se em sessão de assembléa geral no dia 15 de julho, tendo animadora concorrencia.

E' annunciada para esses dias uma nova sessão da mesma classe, para tratar de assumptos de grande importancia.

Tem comparecido ás sessões F. O. o seu delegado.

SYNDICATO DE OFFICIOS VARIOS

Este Syndicato, que já muito serviço tem prestado á F. O., na organisação de noves syndicatos, tem se reunido 2 a 3 vezes por mez na nova séde da F. O.

Todos os operarios, que não pertençam a nenhum syndicato, devem ir á Federação Operaria e inscreverem-se na lista de socios do referido Syndicato de Officios Varios.

As sessões realisam-se todos os domingos, ás 2 horas da tarde, na séde da F. O., rua commendador Azevedo, 30.

PROTECTORA DOS FERRO VIARIOS — 1ª E 2ª SECÇÕES

A Federação Operaria tem-se communicado com essa valorosa associação.

Sabemos que a União Protectora dos Ferro Viarios, com séde em Santa Maria se fará representar condignamente no Congresso Operario Regional a realisar se no mez de outubro, nesta capital.

SYNDICATO DOS OPERARIOS DA COMPANHIA TELEPHONICA

Este Syndicato realisa uma sessão de directoria semanalmente e uma de assembléa geral ordinaria quinzenalmente.

As suas sessões são effectuadas na séde do «Syndicato da Força e Luz», na Azenha.

SYNDICATO DE RESISTENCIA DOS ALFAIATES

O valoroso «Syndicato de Resistencia dos Alfaiates» se tem reunido todas as segundas-feiras e suas reuniões têm sido animadoramente concorridas.

Commemorará, no dia 10 do corrente, mais um anniversario de sua fundação e para esse fim convidará todas as associações federadas, para se fazerem representar pelas suas directorias.

Tendo esse Syndicato sciencia de que alguns patrões não estão cumprindo a tabella de preços que aceitaram com a ultima gréve a sua directoria está agindo no sentido de esses patrões reconsiderarem o seu acto.

SYNDICATO DOS CANTEIROS E CLASSES ANNEXAS

Como sempre o «Syndicato dos Canteiros e Classes Annexas» que é o vanguardeiro do movimento operario, continúa reunindo-se aos sabbados, para deliberar sobre a sua vida interna.

As suas sessões são sempre muito concorridas e seus associados tomam o maximo interesse pela sorte dos trabalhadores, o que demonstra a sua consciencia de causa.

SYNDICATO PADEIRAL

O valoroso e forte «Syndicato Padeiral», como de costume, continúa reunindo-se aos domingos, para tratar dos interesses da classe.

A Commissão Pró-Presos continúa desempenhando a sua missão a contento.

Em sua ultima reunião nomeou seus novos delegados junto á «Federação Operaria».

SYNDICATO DOS PEDREIROS E CLASSES ANNEXAS

O tradicional «Syndicato dos Pedreiros e Classes Annexas» continúa reunindo-se todas as quintas-feiras e para a proxima reunião convida a todos os seus associados.

Continúa como seu delegado junto á «Federação Operaria» o companheiro Luis Derivi.

SYNDICATO DOS ESTIVADORES E TRAPICHEIROS

Sempre que julga conveniente, reune-se o «Syndicato dos Estivadores e Trapicheiros», dando sempre seu braço forte á «Federação Operaria».

SYNDICATO DOS CONDUCTORES DE VEHICULOS E ANNEXOS

O antigo e forte «Syndicato dos Conductores de Vehiculos» reune-se sempre com numero animador de socios. Este Syndicato distribuiu um vibrante boletim o mez passado, convidando todos os seus collegas para uma reunião, a qual esteve bem concorrida.

A sua séde provisoria é á rua D. Thereza n. 83 A.

Ha cerca de um anno, perambulou pelo movimento operario desta capital, uma *ave sinistra e má*, cujá acção nefasta levou a dissolução e a desavença no seio das classes operarias. Antonio Vieira de Macedo, que, alliado a mais duas ou tres pessoas, no movimento operario encetou uma campanha de desprestigio, creando tiro operario, commemorando 1º de maio com *amor febril*, confabulando com politicanças, impedindo gréves com argumentos capciosos, e vendo em todos que lhe contrariavam os planos um anarchista perigoso, está agora no Rio e escreve na «Secção operaria» da *Rasão*.

Os seus artigos revelam uma completa transformação nas suas convicções: Macedo é agora mais revolucionario que os anarchistas. E' maximalista e escacha em artigos de substancia a burguezia exploradora e ladravas.

Causa-nos espacie a evolução do Macedo e muita satisfação teriamos em vel-a confirmada, porque cremos na regeneração dos individuos e na evolução das ideias.

Em todo o caso recommendamos aos nossos camaradas do Rio o novo *camarada* que por aqui deixou pessimas recordações...

Reivindicações Operarias

Ha já alguns dias se declararam em gréve os operarios metallurgicos exigindo a jornada de 8 horas.

Em seguida os sapateiros, em grande reunião deliberaram tambem se declararem em gréve apresentando a reclamação das 8 horas e 25 % de augmento nos salarios.

Outras classes igualmente se aprestam o tomar o seu lugar na luta pelas reivindicações de melhoras que tornem a vida mais supportavel.

Taes movimentos são de todo justos diante das difficuldades crescentes da vida, do augmento desproporcinado dos preços dos generos, tornando os salarios insufficientissimos para o indispensavel á vida mais modesta.

E as reclamações feitas pelos operarios porto-alegrenses são tão moderadas que só o espirito mais injustamente explorador poderá se oppôr á effectivação dellas.

Entretanto, os patrões, escudados nos seus direitos de explorar o mais possivel o braço trabalhador, se negam a attender as reclamações do trabalhador, feitas dentro da maxima calma, sem a minima coacção.

Deante de tão formal e injusta recusa torna-se necessario que o operariado em peso se una em torno das classes que ora lutam para a conquista de suas melhorias, pois, só deante da solidariedade positiva de todas as classes será possivel a consecução das reclamações dos grévistas.

E' preciso que por todos os meios manifestemos a nossa solidariedade com os nossos camaradas, pois, a sua causa é a nossa e não é possivel deixarmos que patrões gananciosos e sem escrupulos continuem tripudiando sobre a nossa miseria e zombando dos nossos clamores.

A solidariedade vence tudo, derruba bastilhas e esfrangalha thronos, conquista o bemestar do trabalhador e faz recuar a garra adunca do explorador do suor alheio.

Solidariedade, pois, é a nossa grande e poderosa arma de combate.

Pery Helio

Dois asnos que se arrogam o direito de representar um pretenso comité polaco, publicaram nos jornaes um applauso aos massacres feitos na Polonia contra os israelitas e isto porque, ornejam os bucephalos, a maioria dos judeus são maximalistas!

Os carolissimos idiotas se imaginam transportados ás santas idades da inquisição em que era licito, perante deus, se queimar quem pensasse differente do papa...

E dizer-se que ha animaes com pretenções a homem que despudoradamente applaudem a chacina até de mulheres e creanças...

Certamente não valeria a pena Paderewski reconstruir a Polonia para ser patria dos Mendelski e companhia...

Com a greve dos metallurgicos mais uma vez teve occasião de, por todos os meios, embaraçar a acção dos operarios o já celebre deputado allemão Alberto Bins, o torvo *leader* dos patrões de Porto Alegre.

O cacique reuniu a congregação abissinica dos exploradores do trabalho do operariado e lhes falou pesadamente, prussianamente: os operarios não tem direito a coisa nenhuma; nove, dez horas de trabalho é ainda pouco; 4$000 por dia é mais do que sufficiente; e têm o desaforo de fazerem gréve, os malandros; esperem, vão trabalhando p'ra pagar os deputados que estes opportunamente, de accordo com os patrões, decretarão as 8 horas e outros melhoramentos para os que... já tenham morrido de fome...

Todos os patrões ficaram de accordo e resolveram negar a reclamação dos grevistas que era tão simplesmente a jornada de 8 horas.

Somma e segue...

DO RIO GRANDE

A greve de Maio e a União Operaria

Não cabe aqui historiar a ultima gréve, de Maio, nem descrever os factos de que esta cidade foi theatro, — os mais vandalicos jámais praticados no Estado,—pois obvio e desnecessario seria repetir o que só não sabe quem não quer.

Mas o que nem todos sabem, é que aqui tambem existe uma sociedade denominada *União Operaria*, fundada em 1893, por um grupo de republicanos, que naquelle tempo eram talvez o partido mais avançado.

Do estatuto se deprehende que entre os seus organisadores existia algum operario conhecedor das theorias—hoje decahidas- de Firmin Salvoches, velho propagandista hespanhol.

A simples vista dos estatutos, verifica-se queos seus autores, homens dantanhos, embora bem intencionados, estavam imbuidos de mil preconceitos e formalidades, de modo que a sua obra póde hoje ser chamada de retrograda, por não se coadunar com os modernos principios syndicalistas, trocados e seguidos pelo proletariado internacional, que cada vez mais tende para a esquerda.

Apezar dessa incoherencia do estatuto para com os tempos que correm, a conducta da Directoria da *União Operaria* podia ser diversa da que foi, pelo menos neutra em vez de anti-operaria.

—

Mas vamos aos factos.

Quando a gréve que se achava circumscripta aos Operarios da Companhia Franceza, generalizou-se á todas as grandes classes, a *U. O.* apesar de ter todos os seus socios em gréve, manteve se absolutamente indifferente, sem suspender pelo menos a jogatina que ali campeia como num *cabaret* chula.

Associações absolutamente alheias ao operariado, officiaram á *U. G. T.*, a *U. Operaria* nem se manifestou.

Quando os bandidos da brigada e da policia invadiram e clausuraram a séde da *U. G. T.* centenas de operarios e até soldados do exercito — ex-operarios — lembraram-se que no Rio Grande existia uma casa que era delles, operarios, pois que todos tinham algum dia contribuido para a construcção ou manutenção daquelle edificio, que hoje está nas mãos de meia duzia de crapulas, jogadores, e guardacostas da burguezia. Juntou-se então grande massa de povo em frente á séde da *U. O.*, fremente de indignação, prompta para tomal-a de assalto.

Cento e tantos socios fizeram um abaixo assignado pedindo a séde para reunião dos grevistas, e protestando contra a attitude indigna da directoria.

Com tudo a *U. O.* não se manifestou.

Foi então que o delegado da *Federação Operaria*, Tacito Ferreira da Silva, e uma commissão da *U. G. T.* procuraram a directoria da *U. O.* reclamando a séde.

A directoria da *U. O.*, sob a pressão do povo que rodeava a séde, e dos socios que nella se achavam, resolveu abrir as portas aos grevistas.

Feito isto serenaram os animos. E logo que os delegados da *U. G. T.* e *F.O.R.G.S.* se retiraram, O THESOUREIRO DA UNIÃO OPERARIA CHAMOU A BRIGADA PELO TELEPHONE.

Este facto dispensa todo o commentario.

No dia seguinte, quando o delegado da *F. O. R. G. S.* verberava energicamente esse procedimento da *U. O.*, tambem foi chamada a força. O referido delegado escapou por um triz.

O operariado que avalie se uma sociedade assim, merece o nome de UNIÃO OPERARIA.

Outros factos de meno quilate é superfluo aqui relatar; os acima referidos são sufficientes para lançar o opprobio sobre essa associação espuria e indigna do seu nome.

—

Entretanto a *União Operaria* tem em seu seio um bom numero de socios, operarios sinceros e bem intencionados que formam dentro della um grupo dissidente, que alimenta a esperança de regenerar *a casa*.

Que fazem elles?

Por que não agem energicamente ou não a abandonam para não se misturar com os tranpolineiros que servem a politica local e que fazem festa no dia 1º de Maio a custa do dinheiro mendigado á burguezia, com assistencia das *altas autoridades*.

O mais pratico e mais viavel é provocar a ruina da dita *casa* retirando-se e boicotando-a, já que dentro della mais vale um policia que um delegado da *F. O. R. G. S.* de que o presidente da *U. O.* disse—depois de ter assignado a credencial, que era um explorador que não se sabia donde vinha e que fazia.

Já que não se póde expulsar a chicote *os phariseus* do templo, o melhor e boicotal-os.

Financeiramente a U.O. está baqueando. Vive da mão da burguezia que lhe vae prorogando o praso para o pagamento das dividas e hypothecas, mantendo-se tambem do jogo que ali campea como já disse.

Em 1918 a U. O. deu origem a factos semelhantes, que motivaram o rompimento da alliança existente entre ella e a *Liga Operaria* de Pelotas.

Este facto relatado pelo *Rebate* motivou quasi a ruina da U. O conforme confessou o seu presidente Castro.

Agora com mais razão. Os operarios sinceros que se retirem, que a abandonem que muito breve essa nodoa que se chama (oh! irrisão!) *União Operaria*, não será mais que uma sobra, uma pagina triste na historia do proletariado Rio Grandense.

Rio Grande, 26—6—19.

Atalaia dos Pampas.

Segundo as estatisticas do ministerio da guerra, entre os sorteados para o serviço militar deste anno ha 23.994 insubmissos que, consequentemente perdem os direitos civis e politicos.

23.994 sommados com o dr. Epitacio Pessoa, que aceitou condecoração extrangeira, temos 23.995 brasileiros que estão fóra da lei!

E' muita gente na canôa realmente...

Temos esperança que para o anno augmente o numero de refractarios pois só assim teremos solida garantia de paz.

Justa homenagem

Passa, hoje, o 2º anniversario da fundação do *Syndicato dos Operarios da Força e Luz*, cuja vida, na galeria das agremiações operarias desta capital, já assignala algo de grandioso.

Apezar de embaraços que têm procurado tolher os passos desta intemerata corporação, ella altivamente prosegue no caminho da luta, vencendo obstaculos que se lhe deparam; apparelhando-se para novos embates; adaptando os seus elementos para a conquista de novas reivindicações, e organisando as suas bases em harmonia com as necessidades do tempo.

Agora que se abrem as portas da Liberdade aos trabalhadores de todo o mundo, mais urgente se torna a necessidade das organisações de classes, d'onde provêm a força constructora desse formidavel alicerce, que outra cousa não é, sinão a segurança collectiva contra a desenfreada exploração capitalista, que nem siquer mede a extensão dos sacrificios daquelles a quem a fome martyrisa durante uma vida inteira.

Indifferente á dôr dos infelizes; afastada dos mais sagrados principios humanitarios; adversa aos mais salutares ensinamentos da moral; opposta aos mais inviolaveis preceitos da Justiça; contraria as mais consagradas normas do Direito, essa horda parasitaria, que não encontra limites para ás suas mesquinhas ambições, continúa na sua obra nefasta, extorquindo do trabalhador, que tudo produz, a seiva da propria vida.

O braço trabalhador que abre o caminho a todo o progresso moral e economico, não deve, de fórma alguma, ser o que tem sido até o presente — escravo do capital — sempre submisso ás mais insalubres intemperies sociaes; condemnado sempre a responder pelos crimes praticados pela gente *honrada* que fabrica as leis; destinado a conduzir sempre o pesadissimo fardo, que tomou sobre os hombros desde os primeiros dias da sua vida, elle não reflecte, que essa sociedade que tem vivido desde longos tempos sob o dominio de uma minoria, feneceria ante a reacção dessa maioria prejudicada, se esta soubesse onde habita o seu direito.

Mas, o decorrer dos seculos e o peso das necessidades hão de despertar aquelles que ainda dormem o somno da lethargia, no leito triste da ignorancia.

Ah! Longe não está o dia em que os clarins da redempção ecoarão aos nossos ouvidos annunciando a hora de uma nova éra, onde nos aguarda uma sociedade mais pura e mais harmonica, onde jámais existirá o cancro venenoso da corrupção, que tem levado a sociedade actual ao mais baixo degrão da moral.

Prestando aqui o meu tributo ao *Syndicato dos Operarios da Força e Luz* o faço persuadido de, como trabalhador, haver cumprido um dos mais sagrados deveres que se me impõe.

Trabalhadores da *Força e Luz!*

Que o amor á causa syndicalista se irradie em vossos corações, como o sol quando nasce, se irradia no espaço infinito!

Pois estas palavras nascem do fundo d'alma, e nada para mim, mais bello, mais grandioso e mais sublime, do que esta valorosa associação, haver conquistado o premio que lhe pertence.

ZACHARIAS

A carestia da vida

A miseria do povo augmenta

Para quem appellar?

Cada dia crescem as difficuldades da vida para o trabalhador, para os que vivem do aluguel dos seus braços.

Os generos de primeira necessidade: pão, carne, assucar, café, arroz, xarque, continuam num crescendo espantoso, de absorvendo o minguado salario do operario.

Qualquer augmento de salario que o operario, a custa de mil sacrificios, consegue arrancar ao patrão é immediatamente entregue ao balcão do negociante, ávido de lucros que lhes encha a burra insaciavel.

Onde iremos parar?

Para quem appellar?

Para os poderes publicos, para o governo? Inutil esforço! O governo é simplesmente uma expressão burgueza, a consequencia logica do regimen de exploração em que vivemos; o governo é o guarda que véla dia e noute, armado até os dentes, para que o burguez explore a vontade o suor do povo!

Não tenhamos illusões que nos perturbem, impedindo de vermos claro a fonte da nossa miseria, das nossas dôres.

Precisamos appellar para nós mesmos. Lutar para que a alliança operaria seja um facto e dessa alliança nasça a força capaz de, reduzindo progressivamente os lucros do capitalista, obrigal-o a deixar nas mãos do productor e do consumidor o producto das transacções indecorosas, sanccionadas pelas leis creados por elles proprios e em proveito exclusivamente seu.

O trabalhador só tem um meio de attenuar os seus males: é a grève. Saiba o operario manejar essa potente arma e verá rojar-se a seus pés os mais negregados potentados do capitalismo.

Para minorar a carestia da vida precisamos appellar para nós proprios.

Pedir ao governo tabellas de preços de generos, restricção de exportação e outras providencias é confiar os nossos interesses a quem não perde occasião de demonstrar que defende os interesses contrarios.

Só devemos confiar na nossa organisação de classe porque a emancipação dos trabalhadores só póde ser obra delles proprios.

Essa é que é a verdade, desfiando dessassombradamente o desmentido do mais abalisado economista burguez.

Bibliotheca da União Maximalista

A *União Maximalista* pede-nos publicar o seguinte:

«Afim de intensificar a propaganda das idéas libertarias, um grupo de socios resolveu fundar uma Bibliotheca. Tal iniciativa, foi bem acolhida pelos camaradas, pois, já são varios os livros dados para tal fim.

Para se ter direitos á mesma, é bastante dar qualquer volume ou os volumes que entender, uma vez que sejam: scientificos, sociaes ou philosophicos. Qualquer pessoa, porém, que não puder satisfazer essa exigencia, póde, tambem, gosar dos mesmos direitos mediante apresentação de camarada de confiança.

Tomamos esta precaução, unicamente pelo receio de que alguns inconscientes possam conduzir os mesmos livros aos bric-à-bracs.

O camarada Abilio de Nequete, zelador da mesma Bibliotheca, acha-se á disposição dos camaradas, em sua residencia á rua Conde de Porto Alegre n. 55 para tratar de tudo quanto se relacione a tal respeito.

UNIÃO MAXIMALISTA.

Folhetim d',,O SYNDICALISTA"

UMA SCENA NO CÉO

Em seu escriptorio celeste está sentado Deus Padre, occupando-se em pôr a sua assignatura em documentos diversos, que lhe são apresentados por um escrivão de apparencia um tanto mal cuidada, e que é S. Paulo.

Ao apresentar cada papel, S. Paulo explica, em breves palavras, mas humildemente, do que se trata:

— Uma subvenção para a compra de breo, destinado á producção de trovoadas.

— Uma entrada na casa de correcção, por favor. E' a moça da Allemanha.

— Qual moça!

— A Rosa, a Rosa Luxemburg.

— A Rosa, hm!...

Deus Padre reflectiu por alguns momentos, batendo na mesa rythmicamente com os dedos de sua mão descarnada, que parecia uma luva velha, cheia de pedrinhas.

E' que Deus Padre já é velhinho...

— Apresente-me a mulher... —

A S. Paulo, ao que parece, não agrada essa ordem. Por varias vezes se contrahe a sua bocca, como na vontade reprimida de dizer qualquer coisa, o que naturalmente irrita o velho.

— Malcriado! Não ouviu? Tambem já vem com idéas de gréve? Com seis...

Quiz soltar uma praga «com seiscentos mil diabos», mas reteve-se a tempo.

S. Paulo desappareceu atras da porta como que tangido pelo vento

Mal a porta se tinha fechado e Deus Padre se sahiu com uma praga bem desabafada e com uma imprecação a essa gente malvada, cuspindo em seguida, em todas as quatro direcções da rosa celeste, com tanta vehemencia, que começavam a tremer os cartazes em que se lia: «Pede-se o obsequio de não cuspir no chão».

Eis que se abre a porta e entra uma mulherzinha, tendo nos labios um sorriso quasi imperceptivel e olhando com olhos perscrutadores em torno de si. Segue-a S. Pedro, em cujo rosto se estampa anciosa espectativa.

Deus Padre faz como se nada visse e finge estar estudando os autos. Rosa, porém, delle se acerca e bate com o punho cerrado na mesa, com tanta força que Deus Padre quasi que cahe da cadeira, de susto...

A Rosa dá uma risada.

— Foi só o cumprimento, como prova dos meus sentimentos cordiaes, meu velhinho.

Deus Padre olha para a Rosa com olhos grandes, estupefactos: Ella me trata de velhinho! E esforçando-se por fallar num tom severo e majestoso:

— Não sabe quem sou, mulher?

A Rosa, porém, o encara sorridente, dizendo:

— Lá embaixo os velhos são mais polidos e principalmente mais prudentes. Não dizem o que são, mas o que foram. Então não vejo o que sois?

E olhando para elle com ironica compaixão:

— Sim, ella passa, a velha magnificencia, e vossa posição não é das melhores. Não tereis a sorte que se vos corte a cabeça ou se vos despedace por meio de uma bomba, o que, certamente, seria mais breve e mais agradavel. A vós, porém, só espera a decadencia ininterrupta, degráo por degráo. Um imperador cosmico, que um bello dia acha muito gasto o seu manto de purpura e a quem seus subditos negam o imposto para a acquisição de um novo. Que se vae fazer em tal caso? Contenta-se com fazenda mais barata e de qualidade inferior, mas então já não ha mais imperador cosmico. E vae-se descendo degráo por degráo e finalmente não se é nada mais que um coitado de advogado, que perde o ultimo dos seus clientes!...

Ella o interrompeu, contemplando divertida a careca do velho.

— Qué?

E como uma menina pulou emcima da mesa e ficou alli sentada.

Deus Padre levou outro susto e pegou numa régoa, que lhe devia servir de arma.

A Rosa deu mais uma risada.

— As coisas já estão neste pé? Em lugar da espada de chammas ficou apenas uma régoa? Mas isso já quer dizer decadencia em gráo elevado.

Essa malcriada da Rosa! O velho senhor fez um esforço collossal para guardar a sua attitude magestosa. Levanta-se como o presidente de um tribunal, e diz:

— Você foi citada para conhecer a nossa resolução, de envial-a á casa de correcção... — oh — oh — dê licença: —

A Rosa se tinha sentado justamente no papel que Deus Padre estava procurando.

— Não sabeis de cór a decisão? — Não? — Está bom. Tambem não é preciso. Pelo facto de ter-me sentado no vosso «veridictum» já dei a conhecer o meu juizo a respeito — o que bastará para o entendimento reciproco.

Ella ficou sentada, rindo e começando a cantarolar uma canção. Era a «Internacional». O seu semblante estava radiante de enthusiasmo.

O velho senhor, encabulado, teve um accesso de tosse, ao passo que lá dentro, São Paulo, que tremia de medo, ficava fóra de si.

— Mas que canção!

Rosa, terminando a canção, torna a dirigir-se ao velho.

Vou-me embora. Só vim para ver a quem já não possue mais manto de purpura, não quiz rir-me delle, pois elle sem o meu riso já é ridiculo. Sim, vou, tenho pressa, porque a materia eterna não admitte que se lhe vá subtrahindo qualquer cousa. Serei por ella recebida como um grão de semente, o que deve ser tão doce como os beijos de dois namorados. Não conheço a missão de que ainda serei encarregada, o sol me dirá si serei enterrada mais fundo ainda. —

Um susto espasmodico revelava-se no rosto do velho senhor. A Rosa havia desapparecido. Mechanicamente elle repetiu as palavras — materia, materia. —

Aqui tinha qualquer coisa mais poderosa que elle. Não era isso milagroso? Não era o começo do seu fim?

E São Paulo não podia balbuciar palavra, a curiosa canção da «Internacional» não lhe sahia dos ouvidos.

* * *

De repente houve um barulho deante da porta, esta se abriu, empurrada com violencia, e o escriptorio foi invadido por uma legião de anjos, fardados de policiaes. Uns levavam trouchas manchadas de sangue, ao passo que outros traziam cartuchos de papel ensanguentados.

Deus Padre procurou reassumir a sua pose magestosa e perguntou:

— O que trazeis ahi?

— O Nicoláo.

— Que Nicoláo?

— O tzar da Russia.

— Onde o apanhastes?

— No barro da rua.

— Attentado?

— Foi, sim senhor.

Deus Padre empallideceu baixando a cabeça. Talvez reflectia no que ha pouco lhe dissera a Rosa Luxemburg. Lembrou-se depois que esperavam suas ordens.

— Nicoláo está completo?

— Sim, senhor. Mas o coração e o cerebro procurámos debalde.

— Hum. Bem. O que foi achado será conservado em espirito e ao outro regente remetta-se as nossas condolencias em forma de uma nova derrota, segundo o nosso velho principio de Estado — «Deus castiga a quem ama.»

De repente, como se lembrando de mais uma cousa, torna a perguntar:

— A proposito. Temos espirito que chega?

— Chega, sim senhor; para o Nicoláo chega.

E o semblante de Deus Padre annuviou se de novo, e meneando tristemente a cabeça deu um profundo suspiro.

— Parece-me que teremos necessidade de mais espirito, porque preparam-se successos curiosos.

E dictou a São Paulo um decreto em que foi aberta nova verba para a acquisição de espirito.

* * *

Longe, bem longe, ouvia-se cantar:

— «A revolução na Allemanha».

— Quem canta assim? — pergunta Deus Padre.

— E' o Liebknecht que se diverte no inferno cantando.

— Que vagabundo! — exclama indignado Deus Padre e continua a dictar...

Capitão-Satanas.